

O que é mesmo ZPE?

Hamilton Azevedo Rebello



Por uma questão de escrúpulo, de respeito aos meus princípios, meus semelhantes, não discuto aquilo que não sei, que não tenho conhecimento, daí porque prefiro ouvir, do que fazer papel ridículo.

Discute-se, debate-se, dão entrevistas, fazem reuniões e, não demora muito, vamos ter um seminário sobre o tema ZPE – Zona de Processamento de Exportação, empreendimento que seria instalado no Município de Vila Velha, mas foi suspenso porque a concessão caducou, porque o Governo do Estado não cumpriu o prazo, ou algo semelhante.

Tudo que interessa ao desenvolvimento do Estado do Espírito Santo, ao Brasil, me interessa, como aos demais empresários do comércio, à Fecomércio-ES, a qualquer brasileiro.

Quando a imprensa noticiou que o Governo federal tinha cassado a concessão da ZPE em solo capixaba, procurei uma autoridade federal,

para indagar dela os verdadeiros motivos que tinham levado à suspensão de tal empreendimento.

Diante das minhas indagações, a autoridade me perguntou: “O que é ZPE? Onde existe aqui no Brasil uma instalada? Você pode me apontar entre nós brasileiros, tal coisa deu certo ou errado?”

Incrédulo, perplexo, continuei insistindo, indagando, se não se tratava de um instrumento importante para o Estado, para sua economia, para o país, afinal!

A autoridade afirmou que era muito cética a respeito “dessa tal de ZPE”, porque suas convicções eram de que, sem o conhecimento da sua regulamentação, mecanismos relacionados com que tipo de impostos a pagar, escriturações diversas, ficava difícil fazer-se um prognóstico sobre sua validade, e acrescentava: “No caso do Espírito Santo, do nosso Estado, exportar o quê? Café? Chocolate? Celulose? Minério? Granito? Já não se exporta o que manufaturamos e não manufaturamos? Que produtos temos mais? Você sabe? Então, por que uma ZPE?”

Se já não entendia nada de ZPE, fiquei sabendo menos! Uma conceituada autoridade me afirmava que se sentia cética (aquele que duvida de tudo, descrente) da validade de

tal empreendimento e que o Espírito Santo não deveria estar constrangido com a cassação da medida...

Na condição de empresário do comércio, por quase meio século, na condição de presidente da Federação do Comércio, tenho lutado, incansavelmente, para que o Governo, os “sábios”, que vez por outra se aboletam no poder, procure diminuir, ao menos, a invervante burocracia que os empresários carregam às costas para recolher impostos. O que aniquila o empresário não é a carga tributária, são os mecanismos que montaram para sua arrecadação, a parafernália de livros, ser preciso um microempresário ter um contador para fazer sua escrita, ter que tomar conta da sua folha de pagamento, com um empregado, apenas, cumprir a burocracia do INSS, etc.

Eu não entendo de ZPE, mas entendendo, há quase meio século, de recolher impostos, e me considero cansado, não em recolhê-los, propriamente dito, mas da burocracia, do infernal mecanismo que criaram, parece, com a finalidade de abolir-se a iniciativa privada, para se permitir que o Estado seja o dono de tudo. Um negócio de loucos!

Sinceramente, não sei como existem atrevidos companheiros de comércio, abusados mesmo, que se

atrevem a construir supermercados, lojas de departamento, uma mercearia, um simples bar, dar centenas de empregos, milhares até, num país onde, quem se atreve a investir, progredir, ter lucro, é considerado um ladrão, quando na realidade todos nós desejamos ter lucro, vivemos imaginando como enriquecer, fazer com que outras pessoas possam trabalhar e construir seus lares. A esses empreendedores aplicam-lhe o maldito epíteto de ladrão, só!

Sinceramente, não estou preocupado com a ZPE. Não sei o que é ZPE. Muito menos uma importante autoridade federal, ligada ao Ministério da Fazenda, sabe o que é ZPE. Se ZPE quer dizer diminuição da burocracia; extinção do número de impostos; desburocratização do sistema fiscal, aí o negócio é comigo.

O dia que este ou qualquer outro governante disser que o número de impostos está reduzido a meia dúzia (embora a carga tributária continue a mesma) vou ser um homem feliz, mas, creio, nem a minha quinta geração assistirá tal milagre.

O que é mesmo ZPE?

Hamilton Azevedo Rebello é empresário e presidente da Federação do Comércio do Estado do Espírito Santo